

# A PERPETUIDADE DA LEI DE DEUS

C. H. SPURGEON

Projeto  
**Spurgeon**

Proclamando a CRISTO crucificado



# A Perpetuidade da Lei de Deus

C. H. Spurgeon

# A Perpetuidade da Lei de Deus

Nº 1660

Sermão pregado no Domingo, 21 de maio de 1882

*Por Charles Haddon Spurgeon,*

No Tabernáculo Metropolitano, Newington, Londres.

**“Porque em verdade vos digo: até que o céu e a terra passem, nem um i  
ou um til jamais passará da Lei, até que tudo se cumpra.”**

**Mateus 5:18.**

É dito que aquele que compreende os dois Pactos é um teólogo, e isto é, sem dúvida, verdadeiro. Posso também afirmar que o homem conhecedor das posições relativas da Lei e do Evangelho possui as chaves da situação no que diz respeito à doutrina. O relacionamento da Lei comigo e como ela me condena; o relacionamento do Evangelho comigo e como ele, se sou um crente, me justifica – são dois pontos que todo cristão deveria entender com clareza. Neste aspecto, ele não deve enxergar “homens andando como árvores”, senão poderá causar a si mesmo grande angústia e cair em erros dolorosos ao seu coração e prejudiciais à sua vida. Fazer confusão entre a Lei e o Evangelho é ensinar algo que não é Lei nem Evangelho, mas o oposto de ambos. Que o Espírito de Deus seja o nosso mestre e Sua Palavra nosso livro de lições, e assim não nos enganaremos.

Grandes erros têm sido cometidos com respeito à Lei. Não muito tempo atrás houve aqueles perto de nós afirmando que a lei está totalmente anulada e abolida. Ensinarão abertamente que os crentes não tinham o compromisso de tomar a Lei moral como regra de suas vidas. O que teria sido pecado em outros homens não foi considerado pecado neles. Que Deus nos livre de tal Antinomianismo! Não estamos sob a Lei como o meio de salvação, mas nos deleitamos em vê-la na mão de Cristo e desejamos obedecer ao Senhor em todas as coisas.

Outros se depararam com ensinamentos sobre a atenuação e a flexibilização da Lei por Jesus. Alguns, de fato, afirmaram que a Lei perfeita de Deus era muito árdua para seres humanos imperfeitos e, para tal, Ele nos deu uma regra mais branda e mais fácil. Estes trilham perigosamente os limites de um erro terrível, embora acreditamos que possuem muito pouca consciência deste fato.

Infelizmente, temos encontrado autores os quais foram muito além deste fato e têm murmurado severamente contra a Lei. Ó, as duras palavras que às vezes leio contra a sagrada Lei de Deus! Quão

distintas daquelas ditas pelo Apóstolo: “*Por conseguinte, a lei é santa; e o mandamento, santo, e justo, e bom.*” Quão diferentes do espírito de reverência que o impeliu dizer: “*Porque, no tocante ao homem interior, tenho prazer na lei de Deus.*” Você sabe como Davi amava a Lei de Deus e como cantava seus louvores ao longo dos Salmos. O coração de todo cristão verdadeiro tem completa reverência pela Lei do Senhor. Ela é perfeita, não, *é a própria perfeição!* Cremos que nunca teremos alcançado a perfeição até que estejamos conformados a ela de modo completo. Uma santificação aquém da total conformidade à Lei não pode, na verdade, ser considerada perfeita santificação, porque qualquer falta de total conformidade à Lei perfeita é pecado.

Que o Espírito de Deus nos auxilie enquanto, imitando nosso Senhor Jesus, nos esforçamos para engrandecer a Lei. Com base em nosso texto, concluo dois fatos sobre os quais discursarei agora. O primeiro é que *a Lei de Deus é eterna*—“*Até que o céu e a terra passem, nem um i ou um til jamais passará da Lei, até que tudo se cumpra.*” Significa que, mesmo nos mínimos detalhes, ela deve permanecer até que tudo se cumpra. Em segundo lugar, *percebemos que a Lei de Deus deve ser consumada* — Nem “*um i ou um til jamais passará da Lei, até que tudo se cumpra.*” Aquele que veio introduzir a dispensação do Evangelho afirma não ter vindo para revogar a Lei, mas sim para cumpri-la.

**I. Primeiro, A LEI DE DEUS DEVE SER ETERNA.** Não existe nem anulação nem emenda. Não deve ser abrandada ou ajustada a nossa condição decaída, mas cada um dos justos juízos do Senhor permanece para sempre. Ressaltarei três razões que irão alicerçar este ensino. *Em primeiro lugar, nosso Senhor Jesus declara que não veio para abolir a Lei.* Suas palavras são totalmente pontuais —“*Não penseis que vim revogar a Lei ou os profetas: não vim para revogar, vim para cumprir.*” E Paulo nos afirma com respeito ao Evangelho: “*Anulamos, pois, a lei pela fé? De maneira nenhuma: Antes, confirmamos a lei.*” (Romanos 3:31) O Evangelho é o meio para o firme estabelecimento e vindicação da Lei de Deus. Jesus não veio para mudar a Lei, mas para explicá-la, e este mero fato mostra que ela permanece, porque não é necessário explicar algo que está anulado.

A respeito de uma particularidade sobre a qual havia um pouco de cerimonialismo envolvido – em outras palavras, guardar o Sábado – nosso Senhor a ampliou e mostrou que o pensamento judeu não era verdadeiro. Os fariseus proibiam até mesmo as obras de necessidade e misericórdia, como debulhar espigas de milho para matar a fome e curar os enfermos. Nosso Senhor Jesus mostrou que proibir estas atitudes não estava, de modo algum, em conformidade com a mente de Deus. Ao distorcer a Palavra e levar uma observância externa ao extremo, perderam o sentido da Lei Sabática, a qual sugeria obras de misericórdia como verdadeiramente o santificar do dia. Mostrou que o descanso sabático não era mera inatividade: “*Meu Pai trabalha até*

*agora, e eu trabalho também.*” Apontou para os sacerdotes que laboravam com esforço oferecendo sacrifícios e deles afirmou: “os sacerdotes no templo violam o Sábado e ficam sem culpa.” Estavam prestando serviço Divino e estavam dentro da Lei.

Ao fazer frente a uma falha comum, tratou de realizar no Sábado alguns de Seus mais notáveis milagres ; e embora este fato tenha instigado enorme ira contra Ele, como se fosse um descumpridor da Lei, todavia Jesus o fez para que pudessem enxergar que o Sábado foi feito para o homem e não o homem para o Sábado; que era um dia dedicado a honrar a Deus e a abençoar os homens! Oh, se estes soubessem como guardar o Sábado espiritual, aliviando todo o trabalho servil e todo o trabalho realizado para si próprio! O descanso da fé é o verdadeiro Sábado e o serviço de Deus é a mais apropriada santificação do dia. Oh, se este dia fosse totalmente dedicado a servir a Deus e a fazer o bem! A essência do ensino do nosso Senhor era que os trabalhos de necessidade, de misericórdia e de piedade *são permitidos no Sábado*. Explicou a Lei naquela e em outras circunstâncias, ainda que a explicação não alterou o comando, apenas removeu o ranço da tradição que se formou sobre ela. Deste modo, por explicar a lei, Ele a confirmou! Não tinha a intenção de aboli-la, do contrário não precisaria tê-la esclarecido.

Além de explicá-la, o Mestre foi mais longe - evidenciou seu caráter *espiritual*, o qual os Judeus não haviam observado. Pensavam, por exemplo, que a ordem “*Não matarás*” simplesmente proibia o assassinato e o homicídio culposo. No entanto, o Salvador mostrou que a ira inexplicada viola a Lei de Deus e que as ofensas, maldições, e todas as outras demonstrações de inimizade e maldade estão proibidas pelo Mandamento. Sabiam que não deveriam cometer adultério, mas não entendiam que um desejo lascivo seria uma ofensa à regra; até o momento em que o Salvador afirmou: “*Qualquer que atentar numa mulher para a cobiçar já em seu coração cometeu adultério com ela.*” Demonstrou que o pensamento malicioso é pecado; que a imaginação imoral polui o coração; que um desejo desumano é culpado aos olhos do Altíssimo! Por certo este fato não significava a anulação da Lei de Deus, mas uma maravilhosa demonstração da sua poderosa soberania e do seu caráter perscrutador! Os Fariseus imaginavam que se guardassem suas mãos, pés e línguas, tudo estaria resolvido. Mas Jesus mostrou que pensamento, imaginação, desejo, memória – tudo – deve ser sujeitado à vontade de Deus ou então a Lei não era cumprida.

Quão penetrante e humilhante é esta doutrina! Se a Lei do Senhor alcança o interior, quem dentre nós pode, naturalmente, suportar seu julgamento? Quem consegue compreender suas falhas? Purifica-me dos pecados ocultos! Os Dez Mandamentos estão cheios de significado, o qual muitos parecem ignorar. Por exemplo, para muitos que não atentarão para as regras de cuidados com a saúde e higiene, não lhes ocorre que estão menosprezando os mandamentos - “*Não*

*matarás.*" No entanto, esta regra nos proíbe fazer qualquer coisa que cause dano à saúde do nosso próximo, deste modo privando-o da vida. O grande número de artigos letais fabricados, de lojas mal ventiladas e de negócios com horas de trabalho excessivas são uma brecha permanente deste Mandamento! Eu poderia clamar por menos bebidas alcoólicas, as quais levam tão rapidamente às doenças e à morte e enchem nossos cemitérios com túmulos extemporâneos? Da mesma forma, fazendo referência a outro mandamento; algumas pessoas repetirão músicas e histórias as quais arremetem à impureza, gostaria que isto não fosse tão comum quanto é. Não sabem que uma palavra impura, um sentido dubio, uma insinuação dissimulada que denota luxúria está sob o Mandamento: *"não cometerás adultério?"* Vemos aqui uma completa comunhão com o ensino do nosso Senhor Jesus! Oh, não fale comigo sobre o Senhor ter trazido uma Lei mais branda porque o homem não conseguiu guardar os Dez mandamentos – Ele não fez nada parecido! *"Em sua mão tem a pá, e limpará a sua eira."* *"Mas quem suportará o dia da sua vinda? Porque ele será como o fogo do ourives e como o sabão dos lavadeiros."*

Não ousemos imaginar que Deus nos deu uma Lei perfeita a qual nós, pobres criaturas, não podemos guardar e que, assim, adaptou Sua legislatura e enviou Seu Filho para nos colocar sob uma disciplina menos exigente! Nada do tipo! Ao contrário, o Senhor Jesus mostrou o quão profundamente a Lei De Deus nos cerca e penetra no nosso interior para nos convencer do pecado, mesmo que pareçamos puros no exterior. Ah, esta Lei é elevada! Não consigo alcançá-la! Cerca-me por todos os lados; acompanha-me até minha cama; segue os meus passos e sinaliza meus caminhos onde eu estiver! Em nenhum momento ela cessa de governar e de exigir obediência. Oh Deus, por todos os lados estou condenado, por todos os lados Sua Lei revela meus graves desvios do caminho da justiça e me mostra quão profundamente estou destituído da Sua Glória. Tem misericórdia do Seu servo, pois corro para o Evangelho que fez por mim o que a Lei nunca poderia ter feito -

***"Para ver a Lei cumprida em Cristo,  
E escutar Sua voz de perdão,  
Transformando um escravo num filho,  
E uma obrigação numa opção."***

Nosso Senhor Jesus, além de explicar a Lei e evidenciar seu caráter espiritual, também *revelou sua essência vivificante*, pois quando perguntado: *"Qual é o Grande Mandamento na Lei?"* Jesus respondeu-lhe: *"Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento. Este é o grande e primeiro mandamento. O segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Destes dois Mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas."* Em outras palavras, Ele nos disse: *"Porque toda a lei se cumpre em um só preceito, a saber: Amarás o teu próximo como a ti mesmo."* Esta é a parte essencial! Alguém pode me afirmar: "Então veja

você, ao invés dos Dez Mandamentos, recebemos os dois mandamentos e estes são bem mais fáceis!”.

Respondo que esta interpretação da Lei de Deus não é nem de longe a mais fácil! Uma observação assim implica em falta de visão e de experiência. Estes dois mandamentos englobam os 10 de maneira completa e não apagam dos últimos nem um i ou til. Quaisquer dificuldades em torno dos Dez Mandamentos são também encontradas nos dois grandes, pois são sua soma e essência. Se você ama a Deus de todo o seu coração, você deve guardar a primeira tábua – e se você ama seu próximo como a si mesmo, deve guardar a segunda tábua. Se alguém supõe que a Lei do Amor é uma adaptação da Lei moral à condição caída do homem, incorre em grave erro. Posso afirmar apenas que a suposta adaptação não é mais adaptada a nós do que a Lei original. Se pudesse existir entre eles qualquer diferença em relação ao grau de dificuldade, seria mais simples guardar os 10 do que os dois, porque se não nos aprofundarmos mais do que a letra, os dois são os mais exigentes, visto que lidam com o coração, a alma e a mente.

*Os Dez Mandamentos significam tudo que os Dois Grandes Mandamentos exprimem.* Porém se ignorarmos este fato e só prestarmos atenção nas palavras usadas, então é mais difícil para o homem amar a Deus com todo o seu coração, com toda a sua alma, com toda a sua mente e com toda a sua força e seu próximo como a si mesmo do que simplesmente não matar, roubar e dar falso testemunho. Cristo, portanto, não anulou nem facilitou a Lei para satisfazer nossa impotência. Deixou nela toda a esplêndida perfeição, como sempre deve ser; e realçou o quão profundos são seus fundamentos, quão elevados são seus cumes, quão incomensuráveis são seus comprimentos e larguras! De maneira semelhante às Leis dos Medas e dos Persas, os mandamentos de Deus não podem ser alterados! Somos salvos por outro meio.

Em vista de mostrar que nunca quis revogar a Lei, nosso Senhor Jesus personificou todos estes Mandamentos na Sua própria vida. Existia, em Sua própria pessoa, uma natureza que se conformava às Leis de modo perfeito e se igualava a Sua vida. Ele pode perguntar: *“Quem dentre vós me convence de pecado?”* E novamente: *“Eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai e no Seu amor permaneço.”* Não diria que foi meticulosamente cuidadoso em guardar a lei de Deus; não colocarei desta maneira, pois Nele não havia tendência para agir de forma contrária, Ele era tão perfeito e puro, tão infinitamente bom e tão completo em Seu entendimento e comunhão com o Pai, que, em todas as coisas, realizou a vontade de Deus.

O Todo-Poderoso afirmou sobre Jesus: *“Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo; a Ele ouvi.”* Indique, se possível, uma linha da Lei que Cristo violou ou não cumpriu! Nunca houve em Sua alma um pensamento impuro ou um desejo revoltoso. Não houve nada para se

arrependeu ou se retratar, não existia a possibilidade d'Ele errar. Foi três vezes tentado no deserto e o inimigo até foi insolente ao propor-Lhe idolatria, mas Ele o derrotou num piscar de olhos. O governante deste mundo veio a Ele, mas não encontrou nada -

***“Meu amado Senhor e Redentor,  
Aprendo meus deveres na Sua Palavra.  
Mas a Lei surge em Sua vida  
Explicitada em letras vivificantes.”***

Agora, se a Lei fosse muito elevada ou muito dura, Cristo não a teria manifestado em Sua vida. Mas, como nosso Modelo, teria estabelecido aquela forma mais branda da Lei na qual acreditam alguns teólogos. Ele veio para introduzi-la. Visto que nosso Líder e Modelo nos mostrou em sua vida uma obediência perfeita aos Mandamentos Sagrados em toda sua plenitude, entendo que pretende que isto molde nossa conversa.

Nosso Senhor não removeu nenhuma característica daquela imponente montanha de perfeição. Primeiro Ele disse: *“Eis aqui estou no rolo do Livro está escrito a meu respeito. Agrada-me fazer a tua vontade, ó Deus meu; dentro do meu coração, está a tua lei.”* E justificou corretamente as palavras no rolo do Livro. “Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei” e, vivendo sob a Lei por amor a nós, a obedeceu completamente “porque o fim da lei é Cristo, para justiça de todo aquele que crê.”

Insisto – o fato de que o Senhor não veio para modificar a Lei está claro porque, após tê-la incorporado em Sua vida, voluntariamente renunciou a Si mesmo para sofrer a penalidade e suportar o castigo por nós, embora nunca a tenha transgredido, como está escrito: *“Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se ele próprio maldição em nosso lugar.”* “*Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas, cada um se desviava pelo caminho, mas o SENHOR fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos.*” Teria o Senhor Jesus rendido à Lei a penalidade que resultou de suas rigorosíssimas exigências se esta tivesse exigido de nós mais do que poderia? Estou certo que não! Mas porque a Lei pediu ao transgressor só o que poderia, ou seja, a perfeita obediência, e exigiu dele apenas o que deveria, ou seja, a morte sob a ira Divina como pagamento pelo pecado, então o Salvador foi crucificado e ali suportou nossos pecados, purificando-os de uma vez por todas.

Ele foi esmagado pelo peso da nossa culpa e clamou: *“A minha alma está profundamente triste até à morte”*; e finalmente, após haver suportado -

***“Tudo o que o Deus encarnado pode suportar,  
Com força suficiente, sem nada poupar.”***

Curvou Sua cabeça e disse: “*Está consumado.*” Nosso Senhor Jesus Cristo, ao morrer, proveu à Lei de Deus maior justificativa, pois esta havia sido transgredida, do que todos os perdidos no inferno poderiam prover através das suas dores, pois seu sofrimento nunca serão completos, suas dívidas nunca serão paga! Mas Ele pagou toda a dívida do Seu povo e a Lei não foi defraudada em coisa alguma. Através da Sua morte Ele vindicou a honra do governo moral de Deus e justificou a misericórdia do Pai!

Quando o próprio legislador submete-se à Lei; quando o próprio Soberano suporta a penalidade mais severa daquela Lei, então a justiça de Deus é colocada num trono tão gloriosamente elevado que toda a humanidade dever ficar maravilhada! Se, por consequência, está provado de maneira clara que Jesus foi obediente à Lei, mesmo em face da morte, certamente Ele não veio nem para aboli-la nem para revogá-la! E se Ele não a anulou, quem pode fazê-lo? Afirma-se que veio para estabelecê-la, quem então irá causar sua queda?

Porém, em segundo lugar, a *lei de Deus deve ser eterna a partir de sua própria natureza*, pois não lhe ocorre, ao pensar sobre ela, que o certo deve sempre ser certo, a verdade deve sempre ser verdadeira e a pureza deve sempre ser pura? Antes dos Dez Mandamentos serem anunciados no Sinai, ainda havia a mesma Lei do certo e do errado dada aos homens para andarem como criaturas de Deus. Antes de um só mandamento ter sido associado às palavras, o certo sempre foi certo! Quando Adão estava no jardim, era sempre certo amar seu Criador e seria sempre errado ter objetivos contrários aos do seu Deus. E não importa o que acontece neste mundo, ou quais mudanças ocorrem no universo, nunca estará certo mentir, adulterar, assassinar, roubar ou praticar idolatria. Não direi que os princípios do certo e do errado são tão auto-existentes quanto Deus, porém eu afirmo que não posso entender a ideia do próprio Deus existindo à parte da Sua constante santidade e verdade; então esta mesma ideia do certo e errado me parece ser obrigatoriamente fixa e sem possibilidade de mudança.

Você não pode rebaixar o certo! Ele deve estar onde sempre esteve – o certo é certo eternamente – e não pode ser errado. Você não pode promover o errado e torná-lo um pouco certo – deve permanecer errado enquanto o mundo existir. Céus e terra podem passar, mas nem uma letra ou til da Lei moral pode, de forma alguma, mudar. No espírito, a Lei é eterna. Suponha, por um momento, que fosse possível suavizar e afrouxar a Lei de Deus, onde isto aconteceria? Confesso que não sei e não consigo imaginar! Se ela é perfeitamente santa, como pode ser alterada a menos que se torne imperfeita? Você rogaria por esta situação? Poderia adorar o Deus da Lei imperfeita? Pode algum dia ser verdade que Deus, para nos favorecer, nos colocou sob uma Lei imperfeita? Seria isto uma bênção ou uma maldição?

Alguns dizem que o homem não é capaz de guardar a Lei perfeita

e que Deus não exige isto dele. Por imprudência, assim espero, certos teólogos modernos lançam mão deste ensino. Deus nos deu uma Lei imperfeita? É a primeira ação imperfeita que já escutei a respeito de Sua feitura! Não nos leva à conclusão que, afinal de contas, o Evangelho é uma proclamação que Deus se satisfará com a obediência a uma lei mutilada? Deus proíba! Digo que é melhor perecermos ao invés de Sua perfeita Lei! Por mais terrível que seja, este fato jaz na edificação da paz universal e deve ser honrado a todo preço. Se ela falhar, tudo mais falhará! Quando o poder do Espírito Santo me convenceu do pecado, senti um temor tão solene pela lei de Deus que, lembro-me bem, apesar de ter sido humilhado como um pecador condenado, ainda assim a admirei e glorifiquei. Não poderia ter desejado que a perfeita Lei fosse alterada por minha causa. Senti que se minha alma fosse mandada para o mais baixo dos infernos, ainda assim Deus deveria ser enaltecido por Sua justiça e Sua Lei honrada por sua perfeição. Não a teria modificado nem para salvar a minha alma!

Irmãos, a Lei do Senhor deve permanecer, pois é perfeita e, por isso, não possui nenhum fator de declínio ou mudança. Ela não significa nada além do que Deus pode exigir de nós de modo justo. Se Ele estivesse na iminência de dar-nos uma lei mais tolerante, seria admitir que, de Sua parte, a princípio exigiu de nós mais do que deveria. Podemos supor algo assim? Houve, afinal de contas, alguma justificativa para a declaração do servo perverso e indolente quando afirmou: “*Pois tive medo de ti, que és homem rigoroso?*” Não pode ser assim! Porque se Deus alterar Sua Lei, estará consentido que cometeu um erro! Estará admitindo que colocou o pobre homem imperfeito – esse dito anda bem comum – sob um regime muito rigoroso e, por isso, agora está preparado para reduzir Suas reivindicações e torná-las mais cabíveis.

Tem sido falado que *a inabilidade moral do homem em guardar a Lei perfeita o isenta do dever de guardá-la*. Isto é muito especioso, mas totalmente falso! A falta de habilidade do homem não é do tipo que tira a responsabilidade – é *moral*, não física! Nunca creia que esta será uma desculpa para o pecado! O que? Se um homem se transforma em um mentiroso a ponto de não conseguir dizer a verdade, então ele está, por isso, dispensado da obrigação de ser honesto? Se seu servo lhe deve um dia de trabalho, fica livre da dívida porque se embebedou tanto a ponto de não poder servi-lo? Um homem fica livre de uma dívida pelo fato de haver desperdiçado o dinheiro e, portanto, não pode honrá-la? Um homem lascivo está livre para entregar-se as suas paixões porque não consegue entender a beleza da castidade? Eis uma doutrina perigosa! A Lei é justa e o homem tem um compromisso com ela, embora seu pecado o tenha tornado incapaz de agir de acordo.

Além disso, a *Lei não exige nada além do que é bom para nós*. Não existe nenhum Mandamento da Lei de Deus que não signifique um sinal de perigo, como aquele colocado sobre o gelo fino. Cada um, por assim

dizer, afirma com segurança: “Perigo!” Fazer o que Deus proíbe nunca resulta em bem para o homem! Deixar uma ordem de Deus incompleta nunca resulta na sua felicidade última e verdadeira. As orientações mais sábias para a saúde espiritual e para se evitar o mal são aquelas providas pela Lei de Deus sobre o certo e o errado! Então, ela não pode sofrer nenhuma modificação, pois nos prejudicaria.

Gostaria de fazer esta pergunta a qualquer irmão que afirme que o Senhor nos colocou sob um mandamento alterado: que parte específica da Lei Deus afrouxou? Qual preceito você se sente livre para quebrar? Está liberado o mandamento que proíbe roubar? Meu caro, o senhor pode ser um magnífico teólogo, mas esconderia minhas colheres assim que me fizesse uma visita! Você acredita que foi removido o Mandamento sobre o adultério? Então não recomendaria sua admissão em nenhuma sociedade decente! A Lei sobre o assassinato foi abrandada? Então é melhor que eu esteja em seu lugar do que em sua companhia. De qual lei mesmo Deus o isentou? Da lei de adorar somente a Ele? Você propõe termos outro Deus? Você tem a intenção de fazer imagens de escultura? A verdade é que, quando vislumbramos os detalhes, não podemos permitir que nenhum elo desta maravilhosa cadeia de ouro se perca, a qual é perfeita tanto nas pequenas partes como no todo! A Lei é absolutamente completa e não podemos nem adicionar nem tirar nada dela. *“Pois qualquer que guarda toda a lei, mas tropeça em um só ponto, se torna culpado de todos. Porquanto, aquele que disse: Não adulterarás também ordenou: Não matarás. Ora, se não adulteras, porém matas, vens a ser transgressor da lei.”* Se, deste modo, nenhuma parte pode ser removida, deve permanecer para todo o sempre!

Uma terceira razão que darei sobre por que a Lei deve ser perpétua é que imaginá-la modificada é muitíssimo perigoso. Remover dela sua perpetuidade é, em primeiro lugar, remover seu poder de convencer do pecado. É verdade que não se espera que uma criatura imperfeita como eu guarde a perfeita Lei? Surge então que não peço quando transgriro a Lei! E se a aspiração a meu respeito é que eu aja de acordo com o melhor do meu entendimento e capacidade, tenho então uma regra um tanto conveniente – e a maioria dos homens cuidará de adaptá-la para desfrutar da maior liberdade possível! Ao remover a Lei você aboliu o pecado, pois este é a transgressão da Lei! E onde não há Lei, não há transgressão!

Na medida em que você excluiu o pecado, pode igualmente ter excluído o Salvador e a salvação – pois são absolutamente necessários! Na medida em que se minimizou o pecado, qual a necessidade daquela grande e gloriosa salvação que Jesus veio trazer ao mundo? Irmãos e irmãs, nada disto deve ter relação conosco! É um claro caminho de enganos. Ao rebaixar a Lei, você enfraquece seu poder nas mãos de Deus como uma Convencedora do pecado. *“Pela Lei vem o pleno conhecimento do pecado.”* É o espelho que reflete nossas manchas - fato

este proveitosíssimo – embora nada, a não ser o Evangelho, pode removê-las -

***“Minhas esperanças dos Céus eram firmes e radiantes,  
Mas desde que veio o mandamento  
Com poder convincente e luz,  
Descobri o quão desprezível sou.  
Minha culpa parecia pequena então,  
Até que terrivelmente enxerguei  
O quão perfeita, santa, justa e pura era sua eterna Lei.  
Então minha alma sentiu o peso,  
Meus pecados reviveram,  
Provocara um Deus terrível,  
E todas as minhas esperanças desvaneceram.”***

O Espírito Santo pode lançar mão somente de uma Lei pura e perfeita para nos mostrar nossa depravação e iniquidade. Diminua a lei e você ofuscará o caminho do homem para reconhecer sua culpa! Ao contrário do que possa parecer, esta é uma perda grave para o pecador, porque diminui a probabilidade do seu convencimento e conversão.

Você também reduz o poder da Lei de nos *guardar para a fé de Cristo*. Para que serve a Lei de Deus? Para ser guardada e por consequência sermos salvos por ela? De jeito nenhum! Ela foi dada para nos mostrar que não podemos ser salvos pelas obras e nos guardar para sermos salvos pela Graça! Mas se você entender que a Lei é alterada para que o homem possa guardá-la, o terá deixado com sua velha esperança legalista, à qual ele provavelmente se apegará! Você precisa de uma Lei perfeita que prenda o homem à desesperança de viver à parte de Jesus, o coloque em uma gaiola de ferro, aí o tranque, e que não lhe ofereça nenhum escape diferente da fé Nele! Então começará a clamar: “Senhor, salve-me por sua Graça, pois entendo que não consigo ser salvo pelas minhas próprias obras”.

É como Paulo expõe aos Gálatas – *“mas a Escritura encerrou tudo sob o pecado, para que, mediante a fé em Jesus Cristo, fosse a promessa concedida aos que creem. Mas, antes que viesse a fé, estávamos sob a tutela da lei e nela encerrados, para essa fé que, de futuro, haveria de revelar-se. De maneira que a Lei nos serviu de aio para nos conduzir a Cristo, a fim de que fôssemos justificados por fé”*. Afirmo que você privou o Evangelho do seu ajudante mais hábil quando desprezou a Lei! Tirou dela o aio que leva os homens a Cristo. Não, ela deve permanecer junto com todos os seus terrores para levar os homens para longe da justiça própria e os compelir a voar para Jesus! Os homens nunca aceitarão a Graça até que tremam ante uma Lei santa e justa! Portanto, a lei atende a um propósito útil e abençoado e não deve ser removida.

Alterá-la significa *deixar-nos sem nenhuma Lei*. Uma escala regressiva de obrigações é uma invenção imoral, fatal aos princípios dessa lei. Se cada homem deve ser aceito porque faz o seu melhor, todos nós estamos fazendo nosso melhor. Existe alguém que não está? Se crermos nestas palavras, todos os nossos semelhantes estão fazendo o melhor que podem, haja vista suas naturezas imperfeitas. Até mesmo a meretriz das ruas possui alguma virtude - ela não foi tão longe como outros. Já ouviu falar do bandido que cometeu muitos assassinatos, mas que sentiu que estava fazendo seu melhor porque nunca havia matado ninguém numa sexta? A justiça própria constrói seu próprio ninho, mesmo do pior caráter! Esta é a fala do ser humano: “Se você me conhecesse realmente, diria que tenho sido uma boa pessoa por causa das minhas boas ações. Leve em conta a pobre criatura caída que sou! Considere que fortes paixões foram geradas em mim! Considere as tentações que me acoçam com afincos e não me culpará muito! Afinal de contas, ouse afirmar que Deus está tão satisfeito comigo quanto está com muitos que são bem melhores, porque tive tão poucos benefícios”.

Sim, você alterou a norma e agora todo homem agirá de acordo com sua própria consciência e reivindicará estar fazendo seu melhor! Se você mudar o padrão de peso da libra ou da medida do alqueire, certamente nunca obterá um peso ou medida completos de novo! Não existirá nenhum padrão para nossa orientação e cada homem fará seu melhor com suas próprias libras e alqueires. Se a norma é adulterada, você removeu o fundamento sobre o qual negócios são realizados, e o mesmo acontece com os assuntos da alma; cancele a melhor regra que pode existir, até mesmo a própria Lei de Deus, e não restará nenhuma regra digna desse nome! Quão sutil abertura para a altivez! Não é de se estranhar que homens falem da perfeita santificação como se a lei tivesse sido rebaixada! Não existe nada extraordinário em alcançarmos a regra se esta é convenientemente diminuída para nós! Creio que devo ser santificado de modo perfeito quando guardo a Lei de Deus sem omissão ou transgressão, mas até então não!

Se qualquer homem afirma ser perfeitamente santificado porque se aproximou de uma lei própria alterada, fico feliz em saber o que quer dizer, pois não tenho mais nenhum debate com ele! Não vejo nada de maravilhoso nesta conquista. O pecado é minha necessidade de me submeter à Lei de Deus; e até que estejamos em completa conformidade com ela em toda a sua extensão e amplitude espirituais é fútil falarmos sobre santificação perfeita! Nenhum homem fica totalmente limpo até que aceite a pureza absoluta como o padrão pelo qual há de ser julgado. Enquanto existir em nós alguma insuficiência em relação à perfeita Lei, não somos perfeitos! Quão humilhante é esta Verdade de Deus! A Lei não deve extinguir-se, mas deve ser cumprida! Esta verdade deve ser mantida, pois do contrário, relaxaremos em nossa luta; não podemos reforçar o mastro satisfatoriamente; o navio quebra-se em pedaços; restarão só as ruínas! *O próprio Evangelho seria destruído se você pudesse destruir a Lei de Deus!* Alterar a Lei é brincar com o Evangelho.

*“Porque em verdade vos digo: até que o céu e a terra passem, nem um i ou um til jamais passará da Lei, até que tudo se cumpra.”*

**II.** Venho mostrar, em segundo lugar, QUE A LEI DEVE SER CUMPRIDA. Espero que existam pessoas aqui dizendo: “Não podemos cumpri-la.” É exatamente o que desejo trazer a vocês! A salvação baseada nas obras da Lei deve ser percebida como impossível por todo homem que a ela aspira! Devemos aprender que a salvação é pela Graça através da fé em Jesus Cristo nosso Senhor; não por nossos feitos ou sentimentos. No entanto, esta é uma doutrina que ninguém entenderá até que tenha aprendido esta Verdade de Deus – que a salvação pelas obras da Lei não pode sobrevir a nenhum homem nascido de mulher!

Mesmo assim a Lei deve ser cumprida. Muitos dirão como Nicodemos, *“Como pode suceder isto?”* Respondo, a Lei é cumprida *em Cristo* e pela fé recebemos os frutos. Em primeiro lugar, como já afirmei, *a Lei é cumprida no inigualável sacrifício de Jesus Cristo*. Se um homem a transgrediu, o que acontece? Ela diz: “Devo ser honrada. Você transgrediu meu mandamento, o qual foi sancionado com a pena de morte. Visto que não me honrou pela obediência, mas me desonrou pela transgressão, você deve morrer.” Nosso Senhor Jesus Cristo, o maior Representante do Pacto, o segundo Adão, tomou a frente em prol de todos os que Nele estão e se apresentou como vítima frente à Justiça Divina.

Visto que Seu povo estava condenado à morte, Ele, como o Cabeça do Pacto, veio a morrer em seu lugar! Que fato glorioso ter sido possível tal morte representativa; a qual só foi possível por causa da constituição original da raça, que nasceu de um pai em comum e foi posta sob um único cabeça. Na medida em que caímos através de um Adão, foi possível sermos levantados através de outro Adão! *“Porque, assim como, em Adão, todos morrem, assim também todos serão vivificados em Cristo.”* Tornou-se possível para Deus, sob o princípio da representação, permitir a substituição. Nossa primeira queda não aconteceu por nossa própria culpa, mas pela falha do nosso representante; e agora vem nosso segundo e magnífico Representante, o Filho de Deus, o qual nos liberta, não porque a lei é honrada por nós, mas porque é honrada por Ele!

*Ele nasceu sob a Lei*. E sendo achado carregando a culpa de todo o Seu povo, foi afligido por sua penalidade! A lei levanta seu machado sangrento e fere nosso glorioso Cabeça para que possamos ser livres! É o Filho de Deus que cumpre a lei ao morrer, o Justo pelos injustos. *“A alma que pecar, essa morrerá”*; aqui está a morte sendo exigida, e em Cristo, a morte é apresentada! Vida gerada por vida! Uma vida infinitamente preciosa em vez das pobres vidas humanas! Jesus morreu e então a Lei foi cumprida através da permanência da sua penalidade. E tendo sido cumprida, seu poder para condenar e punir o crente

extinguiu-se.

Em segundo lugar, a *Lei foi cumprida de novo por nós, através da vida de Cristo*. Já examinei este assunto, porém quero firmar-me nele. Jesus Cristo, como nosso Cabeça e Representante, veio ao mundo com o duplo propósito de suportar a penalidade e, ao mesmo tempo, cumprir a Lei. Um dos seus principais propósitos ao vir a terra foi o de *“introduzir a perfeita justiça.”* *“Porque, como, pela desobediência de um só homem, muitos se tornaram pecadores, assim também, por meio da obediência de um só, muitos se tornarão justos.”* A lei exige uma vida perfeita e o homem que crê em Jesus Cristo apresenta diante dela uma vida perfeita. Esta vida agora pertence a ele pela fé; não é dele mesmo, mas Cristo nos tornou, da parte de Deus, justiça, igualmente para nós que somos um com Ele. *“Porque o fim da lei é Cristo, para justiça de todo aquele que crê.”*

*A obra de Cristo é tomada como se fosse nossa!* E porque Ele foi justo, Deus nos vê Nele e nos considera justos sob o princípio da substituição e da representação. Oh, que benção é tomar este manto e vesti-lo! E permanecer diante do Todo-Poderoso em mais elevada justiça do que exigiu Sua Lei – pois esta reclamou a perfeita justiça de uma criatura – mas nós vestimos a justiça completa do próprio Criador! O que mais requer a Lei? Está escrito: *“Nos seus dias, Judá será salvo, e Israel habitará seguro; será este o seu nome, com que será chamado: SENHOR, Justiça Nossa.”* *“Foi do agrado do SENHOR, por amor da sua própria justiça, engrandecer a lei e fazê-la gloriosa”.*

Sim, mas isto não é tudo. *A Lei deve ser cumprida em nós pessoalmente através de uma percepção espiritual e evangélica.* “Bem”, você pode dizer: “mas como pode ser isto?” Respondo com as palavras do nosso Apóstolo - *“Porquanto o que fora impossível à lei, no que estava enferma pela carne,”* *Cristo fez e está fazendo através do Espírito Santo, a fim de que o preceito da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito.”* A Regeneração é uma obra através da qual a Lei é cumprida, pois quando um homem nasce de novo, é colocado nele uma nova natureza que ama a Lei de Deus e está completamente conformada a ela. A nova natureza implantada por Deus em cada crente no momento do seu novo nascimento é incapaz de pecar – não pode pecar, porque nasceu de Deus! Ela é o fruto do pai eterno, e o Espírito de Deus habita nela, com ela e a fortalece!

É luz, pureza *“semente incorruptível, a qual vive e é permanente.”* Se é incorruptível, é sem pecado, porque o pecado é corrupção e corrompe tudo o que toca. O Apóstolo Paulo, ao descrever seus conflitos interiores, mostrou que ele mesmo, seu melhor e mais verdadeiro eu, cumpriu a Lei, pois afirma: *“De maneira que eu, de mim mesmo, com a mente, sou escravo da lei de Deus.”* (Romanos 7:25). Concordou que a Lei era boa, mostrando com isso estar do lado dela. E embora o pecado que estava em seus membros o levava a transgredir, sua nova natureza

não permitia, mas odiava e nutria aversão por este pecado, clamava contra ele como que em cativo! A alma renascida se deleita na Lei do Senhor e possui no seu interior uma vida inextinguível que anseia pela completa perfeição! Nunca descansará até que satisfaça o Senhor com a perfeita obediência e se torne como o próprio Deus!

*Todo homem no qual a regeneração teve início, ela continuará e se desenvolverá até finalmente chegar à absoluta perfeição.* Este fato será visto no mundo vindouro e oh, quão maravilhoso cumprimento da Lei veremos! Ela não aceitará nenhum homem no céu até que esteja conformado a ela em perfeição – mas todo crente deverá apresentar esta condição perfeita! Nossa natureza deve ser purificada de toda a imundície e ser tão pura quanto o ouro! Deleitaremos-nos em sermos santos no Céu. Então nada em nós irá contra um único mandamento de Deus! Lá conheceremos, em nossos próprios corações, a Glória e a excelência da vontade divina, e a nossa vontade seguirá o mesmo caminho. Não pensemos que os mandamentos são rigorosos – serão a nossa própria vontade da mesma maneira que são a vontade de Deus!

Por isso nenhum dos mandamentos de Deus; por mais abnegação que exijam agora; requererá mais renúncia de nós! A santidade será nossa base, nosso deleite! Nossa natureza estará completamente conformada à natureza e à Vontade de Deus no que se refere à santidade e bondade – e então a Lei será cumprida em nós e permaneceremos diante de Deus, tendo lavado nossas vestes e tornado-as alvas no sangue de Cordeiro! E, ao mesmo tempo, estaremos sem mancha, defeito ou algo parecido! Então que a Lei do Senhor receba honra eterna da nossa existência imortal. Oh, como seremos alegres! Porque, no tocante ao homem interior, agora tenho prazer na lei de Deus, mas então nos deleitaremos nela com nossos corpos ressuscitados, os quais serão atraídos para serem instrumentos de justiça para Deus eternamente! Com relação a estes corpos ressuscitados, nenhuma fome, querer ou necessidade os desencaminhará, porém todo nosso corpo, alma e espírito serão conformados à mente de Deus!

Que possamos desejar e almejar esta nova vida! Nunca a alcançaremos, a não ser pela fé em Jesus. A santidade perfeita nunca será alcançada pelas obras da Lei, pois estas não mudam a natureza. No entanto, pela fé no Salvador e pela obra abençoada do Seu Espírito Santo, alcançaremos nosso objetivo e então, creio, estará entre nossos cânticos de Glória que passará o céu e a terra, porém as Palavras e a Lei de Deus permanecerão para todo o sempre. Aleluia! Aleluia! Amém.

**ORE PARA QUE O ESPIRITO SANTO USE ESSE SERMÃO PARA  
TRAZER UM CONHECIMENTO SALVIFÍCO DE JESUS CRISTO E PARA  
EDIFICAÇÃO DA IGREJA**

**FONTE:**

Traduzido de

Todo direito de tradução protegido por lei internacional de domínio público e com autorização de Allan Roman.

Sermão n° 1660 — Volume do *The Metropolitan Tabernacle Pulpit*,

Tradução: Adriana Misiara Rodrigues

Revisão: Armando Marcos

Capa: Victor Silva

**Projeto Spurgeon - Proclamando a Cristo crucificado.**

Projeto de tradução de sermões, devocionais e livros do pregador batista reformado Charles Haddon Spurgeon (1834-1892) para glória de Deus em Cristo Jesus, pelo poder do Espírito Santo, para edificação da Igreja e salvação e conversão de incrédulos de seus pecados.

Acesse em: [www.projetospurgeon.com.br](http://www.projetospurgeon.com.br)

*Você tem permissão de livre uso desse material, e é incentivado a distribuí-lo, desde que sem alteração do conteúdo, em parte ou em todo, em qualquer formato: em blogs e sites, ou distribuidores, pede-se somente que cite o site “Projeto Spurgeon” como fonte, bem como o link do site [www.projetospurgeon.com.br](http://www.projetospurgeon.com.br). Caso você tenha encontrado esse arquivo em sites de downloads de livros, não se preocupe se é legal ou ilegal, nosso material é para livre uso para divulgação de Cristo e do Evangelho, por qualquer meio adquirido, exceto por venda. É vedada a venda desse material*

## Charles Haddon Spurgeon



Charles Haddon Spurgeon, comumente referido como C. H. Spurgeon (Kelvedon, Essex, 19 de junho de 1834 – Menton, 31 de janeiro de 1892), foi um pregador batista reformado britânico. Converteu-se ao cristianismo em 6 de janeiro de 1850, aos quinze anos de idade.

Aos dezesseis, pregou seu primeiro sermão; no ano seguinte tornou-se pastor de uma igreja batista em Waterbeach, Condado de Cambridgeshire (Inglaterra). Em 1854, Spurgeon, então com vinte anos, foi chamado para ser pastor na capela de New Park Street, Londres, que mais tarde viria a chamar-se Tabernáculo Metropolitano, transferindo-se para novo prédio.

Desde o início do ministério, seu talento para a exposição dos textos bíblicos foi considerado extraordinário. E sua excelência na pregação nas Escrituras Bíblicas lhe deram o título de *O Príncipe dos Pregadores* e *O Último dos Puritanos*.